

CNPJ: 50.326.147/0001-44

## Características Gerais da Carteira

### GESTOR

Kinea Investimentos

### OBJETIVO DA CARTEIRA

Superar o CDI em ativos de Crédito Privado no Brasil, investindo em debêntures, NPs, Letras Financeiras, CDBs e FIDCs), com acesso a transações privadas Kinea, capturando fees de originação para o fundo: CRIs e Infra.

### DATA DE INÍCIO

22/jun/2023

### TAXA DE ADMINISTRAÇÃO<sup>1</sup>

0,5% a.a.

### TAXA DE PERFORMANCE<sup>2</sup>

20% do que exceder 100% do CDI

### PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 12.315.017

### PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO 12 MESES

R\$ 10.792.583

### NÚMERO DE MESES POSITIVOS

12

### NÚMERO DE MESES NEGATIVOS

0

### PIOR MÊS

mai.24 (0,85%)

### MELHOR MÊS

ago.23 (1,54%)

### PONTUAÇÃO DE RISCO

1

2

3

4

5

\*A Pontuação de Risco Kinea é feita com base nos riscos de mercado, crédito e liquidez.

1. Trata-se da taxa de administração máxima, considerando as taxas dos fundos investidos.

2. Trata-se da taxa de performance considerando todos os fundos investidos.

## Relatório de Gestão

Maio 2024

**CDI + 1,49%**Yield médio da  
carteira de crédito**2,81**

de duration

**84,37%**

alocado em crédito

### RENTABILIDADE

No mês, o Fundo rendeu 0,85%, enquanto o benchmark CDI rendeu 0,83%, equivalente a 101,41% do CDI no mês.

### RISCO DE CRÉDITO BAIXO E DIVERSIFICADO:

A carteira do fundo contém 167 ativos, sendo 80,6% créditos AAA-AA (br).

### PERFORMANCE:

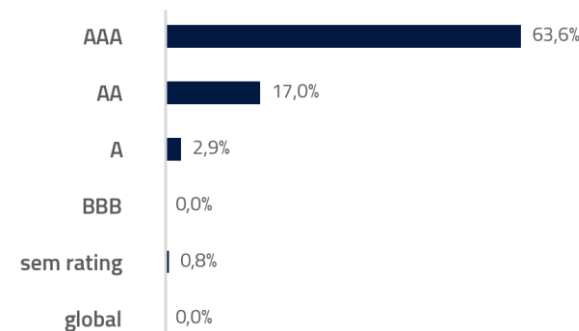
Fundo rendeu 13,08% nos últimos 12 Meses. Equivalente a 117,27% do CDI no período.

### DESEMPENHO

#### Retorno (%)

	mai/24	2024	Início
Fundo	0,85%	4,89%	13,08%
% do CDI	101,41%	111,10%	117,27%
CDI	0,83%	4,40%	11,16%

### ALOCAÇÃO POR RATING



### PALAVRA DO GESTOR

O fundo Kinea Renda Fixa Crédito Privado Institucional FI entregou um retorno a seus cotistas de 0,85% em maio (101,41% do CDI), e um acumulado de 13,08% desde o início (117,27% do CDI). O fundo encerrou o mês com um prêmio de CDI + 1,49% a.a. e prazo médio de 2,81 anos.

Nos Estados Unidos, maio trouxe dados de inflação e desemprego menos fortes, algo que não acontecia há bastante tempo. Aliado à mensagem mais suaves do banco central americano em relação ao caminho da taxa de juros, o mercado agora precifica risco substancialmente mais baixo de novos aumentos de juros. Entretanto, atividade e emprego seguem fortes, e o eventual início do ciclo de cortes ainda parece depender de sinais mais claros de convergência da inflação americana. Assim, bolsas subiram, juros caíram, e o dólar se enfraqueceu frente às principais moedas. Já na Europa, o ciclo de corte de juros deve se iniciar em junho, mas ainda não há muita clareza sobre a velocidade e magnitude dos cortes totais neste ciclo. Na China, houve uma rodada mais forte de estímulos para o setor imobiliário, cuja eficácia segue incerta. No entanto, o movimento denotou um senso de urgência do governo para tentar estabilizar o setor, após seguidas frustrações em rodadas de estímulos anteriores.

No Brasil, dados do mês mostraram resiliência de atividade econômica, do emprego e da arrecadação do governo, enquanto a inflação segue comportada. Entretanto, os principais mercados brasileiros terminam em queda no mês, descolando do mercado internacional. Isso foi consequência do desconforto dos investidores com a situação fiscal do governo brasileiro, agravado pela tragédia climática no Rio Grande do Sul e pelo ruído na troca de comando da Petrobrás. Seguimos achando que o risco fiscal tende a ficar controlado por ora. Além disso, a curiosa divisão dos membros do Copom na decisão sobre corte juros durante o mês, na qual os membros indicados pelo governo atual votaram unanimemente por um corte maior (50bps) que membros mais antigos do comitê (25bps), alimentou o medo de que a próxima gestão do Banco Central será mais leniente com a inflação.

Em crédito local, os spreads apresentaram leve abertura no mês (+3bps aproximadamente). O mês foi marcado pelas consequências da recuperação extrajudicial de Via Varejo do fim do mês anterior e pelos grandes movimentos de spreads em dois nomes do setor de saúde (Dasa e Oncoclínicas), que atravessam período de dificuldades operacionais, mas receberam grande aporte de capital de seus acionistas, e agora estão em posição muito mais sólida para implementar seus planos de reorganização. Com poucas exceções, a qualidade de crédito das empresas brasileiras segue em recuperação, considerando a queda na Selic, a resiliência da atividade econômica no país, e o foco estratégico que as empresas vêm dando em ganho de margem e redução de endividamento nos últimos 12–18 meses. A boa notícia é que o mercado passou bem por esses eventos de estresse individuais, sem sinais de arrefecimento no fluxo de aportes em fundos de crédito, que seguem captando em ritmo forte, e geram pressão compradora nos papéis. Nossa expectativa é que os fluxos sigam fortes durante os próximos meses, e, apesar dos spreads de mercado já estarem um pouco abaixo da média histórica, seguimos otimistas com a performance da classe de ativos nesse período devido à força atual dos fluxos e recuperação nos fundamentos de crédito das empresas.

Em relação ao Crédito offshore, também tivemos um mês positivo via fechamento de spreads, com os dados de uma atividade econômica americana saudável nesse início de ano. Entretanto, nós aproveitamos o movimento de mercado para reduzir (com lucros) ainda mais nossa exposição ao segmento, pois consideramos os níveis atuais de spreads bastante baixos em contexto histórico. Assim, optamos por proteger a carteira neste momento, ganhando fôlego para compras oportunísticas se spreads voltarem a abrir ao longo do ano. Nossa carteira offshore atualmente tem um spread de aproximadamente CDI +2,94%.

Em nosso portfólio, os principais destaques de performance foram novamente as debêntures da Eurofarma (medicamentos) e Hypera (medicamentos). Em relação às principais modificações do mês, aumentamos nossas participações em operações estruturadas. Além disso, realizamos aquisições de ativos de diversos emissores, tais como Hapvida e Estapar.

# ALOCAÇÃO

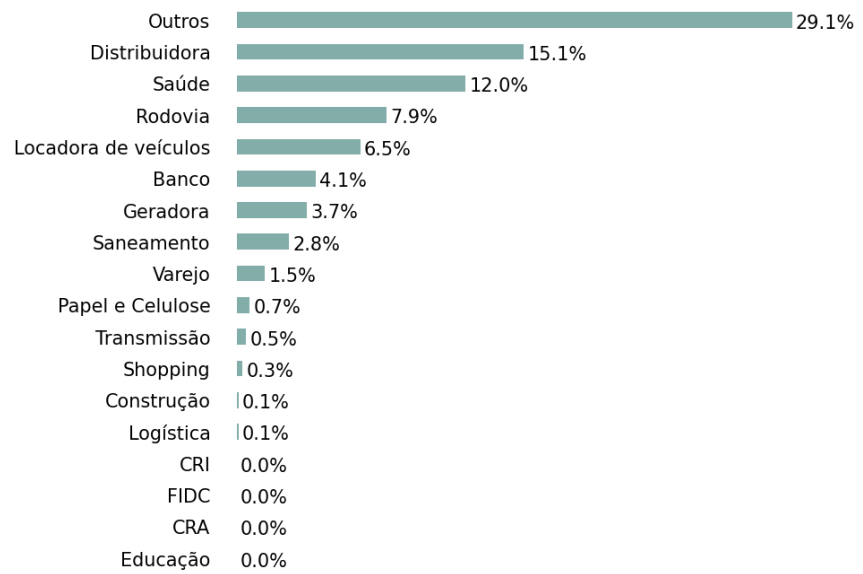
84,37%

Crédito

15,63%

Títulos públicos

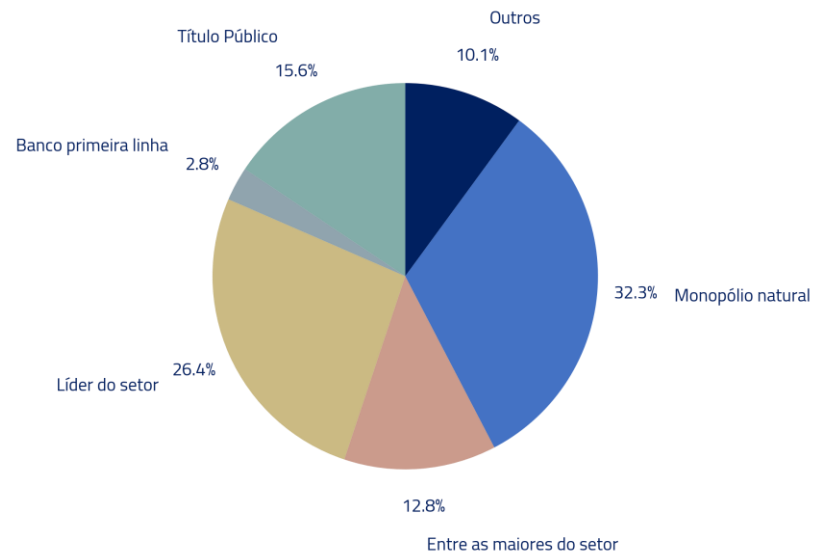
## Alocação da Carteira de Crédito por Setor



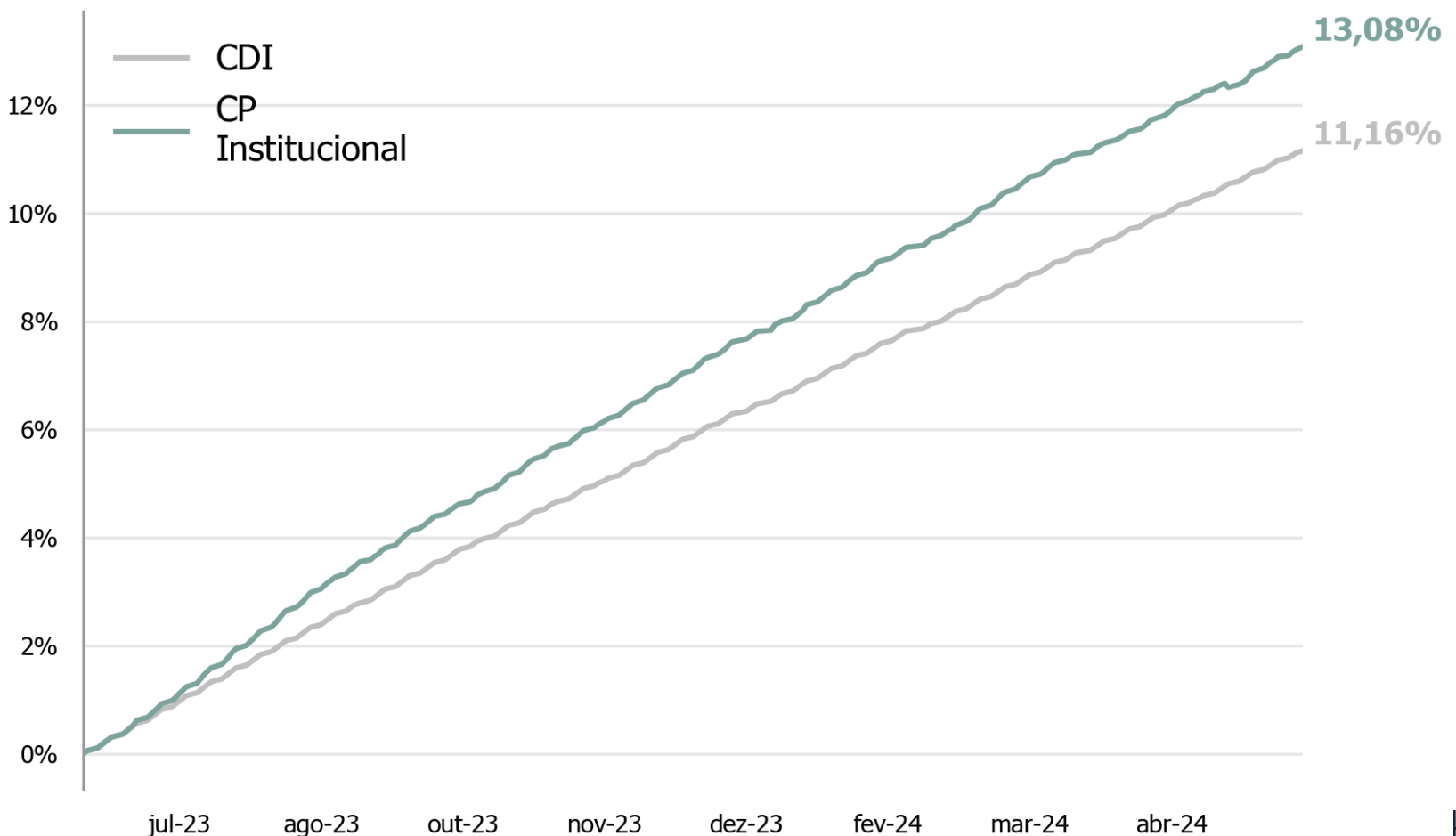
## Principais emissores

5 MAIORES EMISSORES	%PL
COSAN S.A.	6.54%
REDE DOR SAO LUIZ S/A	6.14%
EUROFARMA	5.11%
ECORODOVIAS CONCESSOES E SERVICOS S/A	3.68%
EQUATORIAL TRANSMISSAO S.A	3.46%

## Qualidade da carteira



## Rentabilidade



## Histórico

ANO	2023	2024	mai/24	Início
FUNDO	7,81%	4,89%	0,85%	13,08%
CDI	6,47%	4,40%	0,83%	11,16%
%CDI	120,73%	111,10%	101,41%	117,27%

## Quem faz a gestão

Remuneração atrelada à rentabilidade do fundo para assegurar **alinhamento entre gestores e investidor.**



Ivan Leão  
Crédito Privado



Denis Ferrari  
Renda Fixa Local



Gustavo Aleixo  
Análise



Leandro Teixeira  
Renda Fixa Local



Gestão de Recursos

Kinea

uma empresa Itaú

Este material foi elaborado pela Kinea (Kinea Investimentos Ltda e Kinea Private Equity Investimentos S.A.), empresa do Grupo Itaú Unibanco. A Kinea não comercializa e nem distribui cotas de fundos de investimentos. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Os fundos de condomínio aberto e não destinados a investidores qualificados possuem lâminas de informações essenciais. Estes documentos podem ser consultados no site da CVM <http://www.cvm.gov.br/> ou no site dos respectivos Administradores dos fundos. Não há garantia de tratamento tributário de longo prazo para os fundos que informam buscar este tratamento no regulamento. Os fundos da Kinea não são registrados nos Estados Unidos da América sob o Investment Company Act de 1940 ou sob o Securities Act de 1933. Não podem ser oferecidos ou vendidos nos Estados Unidos da América ou em qualquer um de seus territórios, possessões ou áreas sujeitas a sua jurisdição, ou a pessoas que sejam consideradas como U.S. Persons para fins da regulamentação de mercado de capitais norte-americana. Os Fundos de Investimento da Kinea podem apresentar um alto grau de volatilidade e risco. Alguns fundos informam no regulamento que utilizam estratégias com derivativos como parte de sua política de investimento, que da forma que são adotadas, podem resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas superiores ao capital aplicado, obrigando o cotista a aportar recursos adicionais para cobertura do fundo. É recomendada uma avaliação de performance de fundos de investimento em análise de no mínimo 12 meses. A rentabilidade passada não garante a rentabilidade futura e fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, ou por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Os Fundos de Investimento em Participações são fundos de condomínios fechados em que as cotas somente são resgatadas ao término do prazo de duração do fundo. Esta modalidade concentra a carteira em poucos ativos de baixa liquidez, o que pode resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas que podem superar o capital aplicado, acarretando na obrigatoriedade do cotista aportar recursos adicionais para cobertura do fundo no caso de resultado negativo. Os Fundos de Investimento Imobiliário são fundos de condomínios fechados em que as cotas não são resgatáveis onde os cotistas podem ter dificuldade em alienar suas cotas no mercado secundário. Os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios são fundos de condomínios abertos ou fechados, sendo que: (i) quando condomínios abertos, o resgate das cotas está condicionado à disponibilidade de caixa do fundo; e (ii) quando condomínios fechados, em que as cotas não são resgatáveis, os cotistas podem ter dificuldade em alienar suas cotas no mercado secundário. As opiniões, estimativas e projeções refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado nem de exposição máxima de perda; e (4) Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores. Este conteúdo é informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis. O Grupo Itaú Unibanco e a Kinea não declaram ou garantem, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se eximem de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse material e de seu conteúdo. Esse material não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Kinea. Quaisquer outras informações ou esclarecimentos sobre o Fundo poderão ser obtidos com o Administrador e o Gestor, através do e-mail: [relacionamento@kinea.com.br](mailto:relacionamento@kinea.com.br).